

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN NA PARAÍBA: BREVE RELATO SOBRE OS FATORES DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E MESTRADO EM DESIGN NA UFCG

Wellington Gomes de Medeiros¹

RESUMO

Este artigo apresenta breve relato sobre os fatores que possibilitaram a criação do Curso de Design e do Programa de Pós-Graduação em Design na Universidade Federal de Campina Grande. Inicialmente caracterizado como eminentemente voltado para o Design de produtos e localizado em um Centro de Ciências e Tecnologia, o Curso de Design evoluiu para uma abordagem multidisciplinar e generalista, com possibilidade de desenvolvimento de produtos em diversas áreas. A formação do corpo docente é em Design, favorecendo o foco na área, resultando na reconhecida excepcional qualidade dos egressos. O Curso de Design fará quarenta anos, sendo um dos mais antigos do Brasil. Como consequência da qualidade da graduação e da capacitação docente, o Programa de Pós-Graduação em Design emergiu em um contexto também de multidisciplinaridade, sendo formado por professores de diversas áreas, como Design, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Arquitetura, Educação, e Sistemas e Computação. Atualmente, o PPGDesign/UFCG oferece o Curso de Mestrado em Design.

Palavras-chaves: Design na Paraíba. Pós-Graduação em Design. História do Ensino em Design.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG. Ph.D. em Design pela Staffordshire University, Inglaterra; Mestre em Artes Visuais pela UFRGS; Graduado em Design pela UFPB. Professor Associado da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: wellington.medeiros@ufcg.edu.br | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6396433371553145>

Revista ENSINARMODE, Florianópolis, Vol. 1, N. 1, Outubro 2017 - Janeiro 2018, p. 065-082.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/25944630112017065> | ISSN 2594-4630

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar um breve relato sobre o percurso do ensino do Design na Paraíba, mais especificamente na Universidade Federal da Paraíba, e em Campina Grande. O estudo que resultou neste artigo tem caráter narrativo e documental. A escassez de documentos decorrente de perdas ao longo de quarenta anos de mudanças e atualizações foi fator limitador para a execução da pesquisa. Ao mesmo tempo, podemos deduzir que há uma necessidade urgente em resgatar o que for possível para traçar a história desse marco do ensino superior na região Nordeste, que até os dias atuais entrega ao vasto mercado muitos profissionais de destaque tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Por muito tempo, o Design não configurou como tópico de interesse - e nem mesmo esteve presente - nas políticas de ciência e tecnologia no Brasil, mesmo quando já existiam cursos de Desenho Industrial/Design² no país, como o de Campina Grande (LEON, 2014). Foi a partir da gestão do prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque à frente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, entre 1980 e 1985 (CNPQ, 2017), que foi possível a inserção do Design como fator para o desenvolvimento da tecnologia e do ensino nesta área. Como consequência, foram ampliadas algumas universidades, entre elas a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Também foram criados polos de tecnologia em cidades que já apresentavam recursos físicos e humanos exigidos, entre elas, Campina Grande, na Paraíba, contemplada com um campus da UFPB que já desenvolvia projetos de tecnologia avançada, principalmente em Engenharia Elétrica.

O prof. Lynaldo Cavalcanti, natural de Campina Grande/PB, foi um entusiasta e incentivador do Design, pois acreditava no potencial da área para o desenvolvimento e a inovação tecnológica. Sendo paraibano, tinha particular interesse em contribuir para o desenvolvimento do estado e do Nordeste, atuando para a consolidação do Design na região.

Foi também por iniciativa do prof. Lynaldo durante sua gestão na reitoria da UFPB³ que foi criado em 1978 o Curso de Desenho Industrial (CDI) no campus

² A partir deste ponto, quando mencionadas ao longo do artigo, as expressões Desenho Industrial e Design identificarão a mesma área, uma vez que, por determinação do MEC, a primeira deve ser substituída pela segunda para identificar o ensino e a profissão no Brasil.

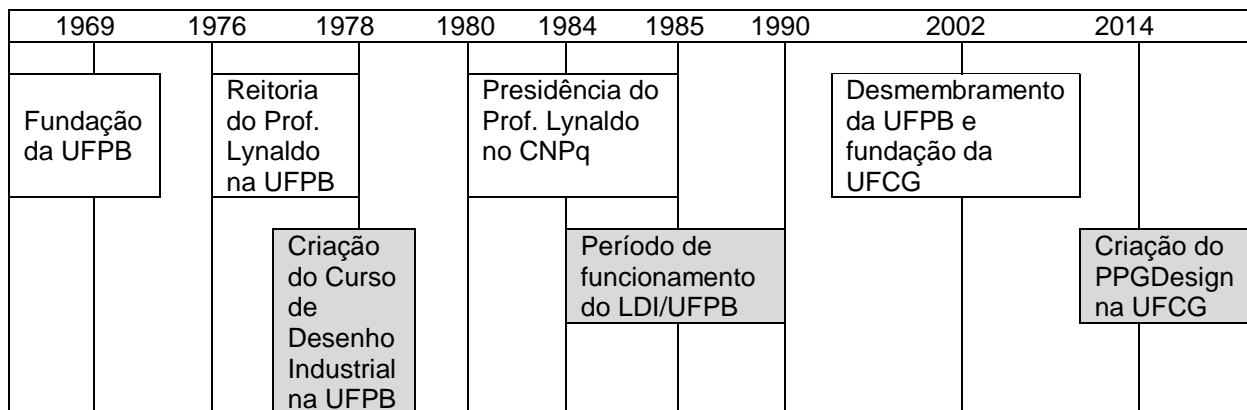
³ O prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque foi reitor da UFPB entre 1976 e 1978.

de Campina Grande com a contratação de professores oriundos da região Sudeste do país. Foi um dos primeiros cursos de Design criados no Brasil e instalados em uma cidade do interior. Fato similar ocorreria em 2014 com a criação do Programa de Pós-Graduação em Design na UFCG, o qual, embora não tenha ocorrido sob o amparo do prof. Lynaldo, sempre foi sua aspiração pessoal. A criação do PPGDesign é explorado mais à frente neste artigo.

Outro fator de grande impacto para o Design na Paraíba foi a criação do Laboratório de Desenvolvimento de Produtos da UFPB (LDI/UFPB) integrado ao CDI em Campina Grande como parte do plano de incentivo do CNPq à expansão da pesquisa, do ensino e da regionalização.

Finalmente, em 2014 ocorreu mais um evento de grande importância para o Design na Paraíba: a criação do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign/UFCG), no mesmo departamento onde funciona o CDI. A Figura 1 ilustra em sequência cronológica alguns momentos importantes desse processo.

Figura 1 – Sequência cronológica de eventos referentes ao CDI, ao LDI e ao PPGDesign.



Fonte: Autor.

Os tópicos a seguir descrevem inicialmente um breve histórico da graduação em Design na UFPB/UFCG com descrição das características do projeto pedagógico em vigor desde 2014. Posteriormente, descreve alguns fatores que resultaram na criação do Programa de Pós-Graduação em Design, assim como suas principais características.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESENHO INDUSTRIAL/DESIGN DA UFPB/UFCG

O relato descrito a seguir está fundamentado em livros e documentos do acervo da biblioteca da UFCG e obtidos na coordenação da Unidade Acadêmica de

Design, e em entrevistas realizadas entre 2016 e 2017 com alguns egressos e professores que viveram experiências que datam da criação da graduação e da pós-graduação⁴.

O primeiro curso de Desenho Industrial na Paraíba foi criado em 1978 quando da implantação do Curso de Desenho Industrial (CDI) na então Universidade Federal da Paraíba (UFPB) cujas atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas, principalmente Ciências Exatas, tiveram início em 1969. O CDI foi implantado no campus da cidade de Campina Grande, onde um polo tecnológico havia sido instalado. O projeto foi possível devido à visão inovadora do então reitor da UFPB prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, que acreditava no Design como instrumento para a inovação e o desenvolvimento. Na época, Campina Grande era uma cidade cuja principal atividade econômica era de base comercial, mas com algumas indústrias instaladas em seu distrito industrial que se encontrava em expansão. O prof. Lynaldo acreditava no espírito criativo e empreendedor da cidade que contava com uma universidade federal com forte investimento em estrutura, pessoal e criação de novos cursos, consolidando-se principalmente na área de ciências e tecnologia. Naquele contexto vigente, a criação do CDI foi um feito de vanguarda e histórico para a região e o país.

E foi principalmente a perspectiva da inovação tecnológica que foi determinante para a decisão do prof. Lynaldo em convidar em 1977 para a UFPB-Campus Campina Grande profissionais do Rio de Janeiro e de São Paulo, na época reconhecidos em uma área incipiente no mundo e mais ainda no Brasil: o Design. Coube ao professor Itiro Ilda, principal referencia em Ergonomia na época, a incumbência de planejar o curso e arregimentar pessoal capacitado para o projeto.

O Curso de Desenho Industrial da UFPB foi inicialmente implantado como área vinculada ao Departamento de Engenharia Mecânica, no Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB, e tinha como ênfase o Design de Produtos principalmente industriais, não contemplando outras subáreas comuna na época, como Comunicação Visual. Essa característica emprestava ao novo curso um perfil que o diferenciava da maioria dos similares no país, que em geral estavam instalados em

⁴ O autor deste artigo foi aluno da quinta turma do curso de Design, tendo participado de atividades com quase todas as pessoas citadas no texto e que foram responsáveis pela criação do curso. O autor foi responsável direto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Design e pela criação do PPGDesign e do Mestrado em Design da UFCG. Portanto, este artigo apresenta tanto referências bibliográficas e documentais quanto o testemunho do autor.

centros de Artes e Comunicação. A circunscrição em um ambiente voltado à tecnologia e às Ciências Exatas proporcionou o que se acreditava ser uma qualidade que favoreceria o avanço tecnológico e a inovação para uma região carente de desenvolvimento na criação, na produção e na qualidade de seus produtos. Desta forma, professores que vieram de outras regiões e que detinham formação e conhecimento amplo na área das Artes e do Design agruparam-se a professores locais das Engenharias, estabelecendo diálogos que pareciam pertinentes na abordagem das questões relacionadas à implantação do Design no ambiente industrial.

Finalmente, em 02 de setembro de 1978, o Curso de Desenho Industrial – CDI, do Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB obteve autorização de funcionamento, com a denominação de Curso de Bacharelado em Desenho Industrial, através da Resolução nº 24/78 do CONSEPE/UFPB que estabeleceu sua estrutura curricular. A Resolução nº 194/78 do CONSUNI/UFPB homologou em 10 de outubro de 1978 a autorização de funcionamento, quando foi selecionada a primeira turma. Em 6 de julho de 1982, o curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria Nº 248 para formar estudantes em apenas uma habilitação: Projeto de Produto.

Desde sua criação até 1978, o CDI/UFPB oferecia anualmente 20 vagas, em uma única entrada. A partir de 1999, o curso passou a oferecer 40 vagas, divididas em duas entradas. A partir de 2009, como consequência da adesão ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) do Governo Federal, o curso passou a oferecer 60 vagas com duas entradas por ano.

Como forma de criar um cenário propício à experimentação da criatividade aplicada ao desenvolvimento do produto industrial, foi implantado o Laboratório de Desenho Industrial-LDI da UFPB. Na época, havia poucos espaços destinados exclusivamente à experimentação do Design em laboratório. Entre 1984 e 1986, o LDI/UFPB desenvolveu vários cursos e projetos financiados em parte por instituições fomentadoras. Entretanto, ele ficou ativo apenas até o início dos anos 1990. Suas atividades foram interrompidas devido à falta de recursos, o que ocasionou a transferência de seus equipamentos para a Universidade Federal de

Pernambuco, fechando definitivamente a possibilidade de reabertura imediata de suas atividades. (LEON, 2014)

Apesar da curta duração, passaram pelo LDI/UFPB diversas personalidades do Design, entre elas, Gui Bonsiepe, que em 1984 ministrou o curso Metodologia Experimental, que resultou em publicação financiada pelo CNPq. (BOSIEPE et al, 1984) Outros profissionais coordenaram workshops e ministraram cursos que contribuíram para o aprofundamento das questões principalmente metodológicas da prática e do ensino do Design. Desta forma, o LDI/UFPB teve papel importante na capacitação do corpo docente do CDI. Os trabalhos desenvolvidos eram expostos à comunidade local e publicados em livros, sendo uma vitrine para informar às empresas sobre o potencial do Design e do curso, e para arregimentar novos alunos, considerando que até então não havia outros cursos na Paraíba onde pessoas interessadas em artes e linguagens visuais pudessem desenvolver suas habilidades criativas voltadas às soluções das necessidades práticas do cotidiano. Os Laboratórios de Desenho Industrial instalados no Brasil e criados como política de expansão da ciência e da tecnologia⁵ fecharam devido a diversos fatores, mas principalmente devido aos custos de manutenção e à interrupção de investimento institucional.

O estímulo à criatividade e às soluções inovadoras sempre fundamentaram o princípio pedagógico do CDI, explorando diversas conexões entre o Design, as Engenharias e a produção industrial. Os frutos do CDI e do LDI eram celebrados nos trabalhos de conclusão de curso onde participavam convidados do setor industrial da cidade. As disciplinas e a metodologia de ensino mudavam e eram adaptadas na medida em que mudava a concepção do Design e as diretrizes para o ensino. Nessa perspectiva, podemos listar alguns pontos relevantes, entre tantos outros, que indicam a mobilidade do curso no que se refere à adequação de seu conteúdo: (1) conexão das soluções de Design com as demandas das empresas locais; (2) conexão com os departamentos de engenharia e computação da UFPB; (3) inserção de problemas identificados no cotidiano nas disciplinas de projeto; (4) atualização da disciplina Estética com o retorno do professor Gustavo Bomfim do doutorado em 1984; (5) inserção da Semiótica com o retorno do professor Wellington Medeiros do mestrado em 1998.

⁵ Além do LDI/UFPB em Campina Grande, também foram criados laboratórios similares em Florianópolis (SC) e São Carlos (SP).

Em 2002 ocorreu importante evento que provocaria mudanças significativas no curso: a UFPB foi desmembrada, quando a Lei Nº. 10.419 de 09 de abril determinou a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)⁶. Desde então, a UFCG vem se destacando na região, e, em 2015, foi avaliada como a segunda melhor universidade do estado da Paraíba e uma das sete melhores da Região Nordeste. (IGC, 2015)

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DESIGN DA UFCG

O Curso de Design da UFCG (CDI/UFCG) está estabelecido sob a perspectiva da exploração de tecnologias para a criação de produtos que possam atender às mais diversas demandas humanas. Para tanto, desde sua fundação, o perfil do curso tem se caracterizado por ser essencialmente generalista, ou seja, não estando voltado para a formação de profissionais habilitados para o desenvolvimento de produtos em uma área específica do produto de Design.

Embora o Projeto Pedagógico do Curso de Design da UFCG tenha sido finalizado em 2010, sua implantação só ocorreria em 2014 com as características descritas a seguir (PPCDESIGN/UFCG, 2010).

3.1 Princípios pedagógicos fundamentais do curso

O princípio pedagógico e filosófico do CDI/UFCG está fundamentado em uma abordagem sistêmica do Design. Para efeito de caracterização do curso, a abordagem sistêmica está definida enquanto processo de identificação, abordagem, investigação, crítica, compreensão e exploração dos elementos de um todo que influenciam e são influenciados reciprocamente. Esse princípio adotado como filosofia do curso é aplicado não apenas às atividades localizadas, como no desenvolvimento de projetos, mas também para todas as atividades relacionadas às demais disciplinas e demais atividades do curso. Seguindo este princípio, todas as disciplinas apresentam em seus conteúdos e metodologias a perspectiva do inter-relacionamento com as demais, e principalmente, com as disciplinas de Projeto. Desta forma, caracteriza-se o princípio de inter-relações entre disciplinas, entre

⁶ A partir deste ponto, o artigo menciona a UFPB como instituição que vigorou até 2002 e UFCG como a que passou a vigorar a partir daquele ano, quando ocorreu o desmembramento da universidade.

projetos, entre usuário-produto, e também extensivo a professores e alunos. As diversas faces do Design e suas conexões interdisciplinares (funcionalismo, aspecto utilitário, estética, ergonomia, teoria, produção industrial, marketing, ecologia, emoção, semântica, entre outras) são exploradas através do princípio de inter-relações configuracionais, onde as diversas dimensões são igualmente importantes e se influenciam. Este princípio estabelece a relevância da multidisciplinaridade como fator que favorece ao aluno compreensão mais ampla acerca da complexidade inerente a uma certa ecologia do Design que deve considerar como igualmente importantes tanto aspectos pragmáticos e objetivos quanto aqueles que dizem respeito à dimensão subjetiva das aspirações humanas. (CARDOSO, 2016; MORIN, 2000)

No contexto socioeconômico atual, a busca por um conceito filosófico de Design que considere tanto o desenvolvimento sustentável quanto o alcance social e a dimensão humana na interação usuário-produto demonstra a vocação para a qual o curso de Design da UFCG está direcionado, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais, procurando atuar de forma interdisciplinar.

Deste modo, o Design passa a ser entendido como um diferencial que busca a qualidade e a excelência dos produtos e serviços. Além disso, o Design objetiva viabilizar através da utilização da tecnologia os processos de inovação relacionados à concepção, ao desenvolvimento e à produção de artefatos para a sociedade.

Partindo desse pressuposto, as necessidades e oportunidades de Design, assim como o princípio norteador de todas as atividades inerentes ao curso, são exploradas segundo todas as possíveis dimensões do produto e dos processos interativos com o usuário.

A carga horária mínima e máxima de matrícula por período, e o tempo mínimo e máximo para conclusão do curso são, respectivamente: carga horária mínima por período: 240 horas (16 créditos); carga horária máxima por período: 390 horas (26 créditos); tempo mínimo para concluir o curso: 3 anos e meio (7 períodos); tempo máximo para concluir o curso: 5 anos (11 períodos).

O Curso de Design da UFCG define Design de Produto da seguinte maneira:

O Design de Produto é uma atividade prática, fundamentada em teorias e procedimentos críticos, cujo principal objetivo é a configuração de artefatos no campo da inovação tecnológica, partindo de uma abordagem sistêmica, envolvendo diversas atividades e disciplinas, incluindo: processos cognitivos e criativos; questões de uso; cadeia produtiva; mercado, interação pragmática e emocional; propriedades formais; e dimensão estética, semântica e simbólica. Compreende criação e desenvolvimento de conceitos que resultem em produtos gerados a partir de uma estrutura de conexões englobando campos do conhecimento relevantes para a atividade, buscando, através de seus artefatos, proporcionar experiências que atendam às expectativas dos diversos segmentos de usuários durante a execução das mais variadas tarefas. Desta forma, devem ser contempladas experiências resultantes de expectativas tanto práticas quanto aquelas relacionadas a aspectos teóricos, emocionais e subjetivos. Assim, o Design deve combinar diversos fatores expressos em seus produtos que contribuam para uma experiência plena do usuário com o artefato, que incluem: experiência psicológica e emocional, caracterização estética, semântica do produto, impacto social e ambiental, ergonomia e fatores humanos, inovação tecnológica, eficiência, e durabilidade. Por fim, o Design deve explorar a configuração de seus produtos a partir da perspectiva de que possam ser significantes para seus usuários, a partir de uma perspectiva sistêmica. (PPCDESIGN/UFCG, 2010)

O objetivo geral do curso pode ser assim definido: formar profissionais habilitados a desenvolver produtos nas diversas áreas dos sistemas produtivos passíveis de exploração no universo do Design de Produto, consonante com o perfil de produção diversificado da Paraíba e do Brasil. Dessa forma, o egresso do Curso de Design da UFCG, está habilitado a desenvolver produtos para as diversas áreas desse sistema.

O CDI/UFCG objetiva, portanto, oferecer ao estudante uma visão sistêmica nas diversas etapas que compõem o processo de Design incluindo: concomitância com a evolução de aspectos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos; pesquisa, análise e crítica de informações coletadas; processos criativos; processos produtivos. O estudante pode sempre exercer e desenvolver sua capacidade criadora seguindo processos metodológicos que proporcionem uma perspectiva sistêmica de todas as etapas e estágios envolvidos no ciclo de vida do produto desde sua concepção até sua utilização.

O princípio pedagógico está baseado na perspectiva sistêmica do Design que está fundamentado nos princípios de processo e iteração. Como processo, define-se: ação de proceder e realizar alguma atividade de forma contínua e prolongada; caracterizando-se como seguimento, curso, decurso, sequência

contínua de fatos e operações, andamento, desenvolvimento, modo de fazer alguma coisa; método, maneira, procedimento, levando a decisões e aplicações práticas⁷.

Como iteração, define-se: processo de resolução de um problema mediante operações em que sucessivamente o objeto de cada uma é o resultado da que a precede, estabelecendo uma relação de continuidade e evolução ascendente, possibilitando uma visão evolutiva e correlacionada das questões estudadas⁸.

Estes conceitos caracterizam não apenas as disciplinas de Projeto, mas todas do currículo. Dessa forma, a política pedagógica do curso contempla ênfase em procedimentos iterativos de aprendizagem e exercícios para apreensão e utilização prática do conhecimento adquirido. Ou seja, o mesmo procedimento fundamentado em processo deve ser aplicado tanto às disciplinas de Projeto, quanto as demais disciplinas práticas e teóricas. As seguintes palavras-chave caracterizam o Curso de Design da UFCG: visão sistêmica, processo e iteração. A combinação conceitual 'processo' e 'iteração' resulta na expressão 'processo iterativo' como conceito norteador do CDI/UFCG.

O processo iterativo que fundamenta o curso pressupõe uma correlação sequencial de todo o conteúdo da estrutura acadêmica associado às diversas dimensões que determinam o caráter multidisciplinar, considerando aspectos tanto pragmáticos quanto subjetivos e simbólicos.

Os trabalhos de conclusão de curso testemunham a complexidade inerente de cada projeto desenvolvido pelos alunos sob a perspectiva acima descrita. Observa-se que, na medida em que ocorreu a capacitação docente, os trabalhos de conclusão de curso atingiram profundidade além daquela exigida para uma graduação. As pesquisas desenvolvidas durante os trabalhos de conclusão de curso e todo o processo de Design que resulta em produtos passou a contemplar a demanda da produção científica latente no curso.

A partir desta constatação, do interesse de parte do corpo docente e da demanda existente na região, ocorreu o início dos trabalhos para a criação do Programa de Pós-Graduação da UFCG (PPGDesign/UFCG).

⁷ Adaptado do Projeto Pedagógico do Curso de Design, 2010.

⁸ Idem.

4 BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA UFCG (PPGDESIGN/UFCG)

Em 2014 teve início o Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign) da UFCG, com o ingresso da primeira turma do Mestrado em Design.

Embora o processo de criação do Programa tenha iniciado em 2012, a gestação do Mestrado remonta a épocas mais distantes. Assim como no Curso de Graduação em Design, inicialmente, o projeto do Mestrado também brotou da visão inovadora do prof. Lynaldo Cavalcanti Albuquerque, que acreditava na pesquisa em Design como instrumento para a inovação e o desenvolvimento.

E foi justamente por ter uma visão empreendedora e de vanguarda, e por acreditar em Campina Grande e na UFPB, que o prof. Lynaldo estimulou a criação do que poderia ter sido um dos primeiros programas de pós-graduação em Design no país. Na época, o único doutor com formação em área correlata atuando no estudo acadêmico, sistêmico e metodológico do Design era o prof. Gustavo Amarante Bomfim, professor do curso de Design da UFPB e, caso raro na época, com doutorado em Filosofia com ênfase em Design obtido na Alemanha. O professor Gustavo é reconhecido como tendo sido o pioneiro no Brasil nos estudos em Design com abordagem filosófica e metodológica, contribuindo para uma filosofia do Design. Seus estudos sobre métodos de desenvolvimento de produtos foram basilares para o Curso de Graduação em Design da UFPB. (BOMFIM, 1995; COUTO & OLIVEIRA, 1999; COUTO et al, 2014)

Segundo documentos obtidos nos arquivos do Departamento de Design da UFCG em 2017, na década de 1990 ocorreram diversas reuniões para tratar da pós-graduação. Algumas ocorreram internamente, com registros de professores como Gustavo Bomfim, Ivan Assumpção e Lia Mônica Rossi; outras reuniões aconteceram com a participação de professores de outras instituições, como a Universidade Federal de Pernambuco. Há registros dos nomes dos participantes e também de minuta de projeto para a pós-graduação, contendo objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa⁹. Entretanto, o projeto não foi executado, não sendo identificado registro dos motivos que provocaram a descontinuidade.

⁹ Documentos arquivados na Unidade Acadêmica de Design/UFCG, consultados em julho de 2017.

Alguns relatos¹⁰ indicam que ainda na década de 1990, tanto o professor Gustavo quanto os demais colegas não vislumbravam viabilidade para o projeto do Mestrado em Campina Grande, provavelmente devido às diversas limitações que vigoravam na época para a pesquisa em Design, não apenas na UFPB, mas em todo o país.

Nova investida foi executada em 1999, quando o então Departamento de Desenho Industrial (DDI) e o de Ciências da Computação se uniram para criar um Mestrado voltado para designers, chegando a formar dois mestres do quadro docente do DDI. Entretanto, segundo relatos, este projeto também não teve continuidade por falta de apoio no departamento.

Apesar do fracasso das tentativas anteriores, a aspiração em criar uma pós-graduação em Design na UFPB permaneceu, e continuamente essa questão emergia. A certa altura, alguns professores elaboraram propostas para cursos de Especialização, mas que nunca chegaram a se concretizar na universidade. Entretanto, com a capacitação contínua dos professores, a pesquisa precisaria ser acomodada em seu ambiente natural: a pós-graduação.

Em 2003 o prof. Wellington Gomes de Medeiros¹¹ iniciou doutorado em Design na Inglaterra, quando pode aprofundar conhecimento acerca das questões contemporâneas e da pesquisa em Design. O professor conheceu programas de vários países, entre os quais, destacam-se: o da Universidade de Newcastle, na Inglaterra; o de Tecnologia de Eindhoven, na Holanda; o de Arte e Design de Helsinki, na Finlândia; o Centro de Filosofia, Arte e Design na Dinamarca; entre outros. Já naquela época, estes programas se diferenciavam dos cursos no Brasil no que se refere ao estudo e à aplicação das dimensões do Design muito além daquelas voltadas exclusivamente ao caráter funcional-pragmático que vigorava até então no Departamento de Design da UFCG. Nos programas visitados, verificou-se que a pesquisa prática e acadêmica¹² impulsionavam novas compreensões sobre o Design através do estudo e da aplicação da dimensão humana e da multidisciplinaridade no processo de Design. Guardadas as devidas proporções,

¹⁰ Relatos coletados por entrevistas abertas com professores e egressos do curso da época a que se refere o estudo.

¹¹ O prof. Wellington Gomes de Medeiros foi aluno do Curso de Design e conviveu com as pessoas mencionadas no artigo, tendo também participado das atividades do LDI. Desde 1992, Wellington é professor do Curso da UFCG e atualmente do PPGDesign.

¹² Neste texto, diferencia-se pesquisa prática da acadêmica segundo sua aplicação: no primeiro caso, volta-se para o projeto de produtos; enquanto no segundo caso, volta-se para a teoria e a academia.

parecia haver condições de criar na UFCG um programa com características específicas, porém em sintonia com o que estava acontecendo naqueles programas. Alimentada pela lembrança da expectativa dos colegas no Brasil, a ideia de criar o Mestrado em Design permaneceu com o prof. Wellington como um embrião até seu retorno ao Brasil no fim do doutorado em 2007.

Entre 2008 e 2010, o prof. Wellington assumiu a coordenação da graduação do CDI, quando trabalhou para atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Design (PPC DESIGN/UFCG, 2010) mencionado anteriormente neste artigo. Além da implementação de diversas ações estruturais e humanas, o projeto resultante focou em dois aspectos muito relevantes: primeiro, a inclusão de elementos contemporâneos do Design, incluindo abordagens subjetivas como semântica do produto (KRIPPENDORFF, 2006, MEDEIROS, 2007), Design e emoção (NORMAN, 2004; JORDAN, 2000), iteratividade, processo de Design, interface, Design centrado no humano; o segundo aspecto refere-se à redução dramática da carga horária, o que permitiria aos professores a dedicação a outras atividades além do ensino na graduação. Entre estas atividades estaria a pesquisa e a futura pós-graduação.

Uma vez terminada a contribuição na coordenação da graduação em 2010, com a finalização do Projeto Pedagógico do Curso, o prof. Wellington dedicou-se ao projeto para o Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG, cuja elaboração contaria posteriormente com a colaboração de alguns colegas do departamento. Foram feitas inicialmente reuniões internas e externas ao departamento, buscando orientações com coordenadores de pós-graduações consolidadas na UFCG. Foi identificado, então, que havia condições para ser criado um programa multidisciplinar. Neste momento, a ideia começava a materializar-se.

Em 2011, durante um congresso internacional em Portugal, o prof. Wellington teve a oportunidade de se reunir com o então coordenador da área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES, responsável pelos programas de pós-graduação em Design no Brasil, Dr. Ricardo Triska. Durante a reunião, foi mencionado o interesse em criar um Mestrado em Design na UFCG. Naquele momento, houve boa receptividade ao projeto, pois foi mencionado o reduzido número de programas no Brasil e principalmente no Nordeste onde, na época, havia apenas dois programas de pós-graduação em Design, o que indicava potencial

interesse por parte das instituições federais para a criação do Programa da UFCG. Uma vez estabelecidos os elementos mínimos para viabilização, os trabalhos para criação do PPGDesign iniciaram em 2012.

Todo o processo foi transparente e participativo, com colaborações importantes para a finalização do projeto. Os então futuros docentes do programa contribuíram com seus currículos e com a criação de disciplinas específicas. Acreditando na iniciativa, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFCG deu todo apoio ao projeto, financiando inclusive a participação do prof. Wellington em reuniões nacionais dos coordenadores dos programas em Brasília e em um congresso internacional em Design nos Estados Unidos, resultando em mais informações relevantes sobre a pesquisa em Design para a fundamentação da proposta.

Finalmente, em 2013, o projeto estava pronto, com um corpo docente formado por professores exclusivamente da UFCG e de diversas áreas, caracterizando o aspecto multidisciplinar da proposta. Naquele mesmo ano, o projeto foi submetido à CAPES e aprovado em outubro. No início de 2014 foi feita a seleção para a primeira turma do Mestrado em Design, cujas aulas iniciaram em junho do mesmo ano. A partir de 2015 as entradas passaram a acontecer sempre no mês de março.

5 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN - PPGDESIGN/UFCG

O PPGDesign/UFCG contava em 2017 com um quadro formado por 14 docentes de diversas áreas, envolvendo duas universidades, a UFCG e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹³, assim distribuídos: Design (7), Arquitetura (2) Engenharia de Produção (2), Sistemas e Computação (1), Engenharia Mecânica (1), e Educação (1).

O Programa apresenta uma área de concentração: Design de Produtos. Esta área objetiva explorar os diversos aspectos que constituem o processo de Design e suas interfaces, incluindo o estudo, a investigação científica, e o desenvolvimento de produtos a partir de uma perspectiva sistêmica de suas diversas dimensões: pesquisa fundamentada no produto enquanto meio para procedimentos

¹³ Até 2016 os professores do PPGDesign/UFCG eram exclusivamente da UFCG. A partir de 2017 um dos docentes transferiu-se para a UFRN. Posteriormente, outro professor daquela universidade foi credenciado no programa.

de investigação científica; abordagem do processo de Design segundo a evolução de aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos, culturais, econômicos, tecnológicos e ambientais; estudo da informação e da comunicação em produtos; pesquisa, análise e crítica de informações coletadas a partir de metodologia científica; estudo e desdobramentos de processos criativos; investigação de processos produtivos; inserção do produto nos diversos mercados segundo parâmetros sociais, ecológicos e econômicos; discussão teórico-metodológica do projeto e do ensino em Design. A partir de uma abordagem do Design centrado no humano, esta área de concentração estuda as dimensões pragmática e emocional na interação de usuários com produtos e artefatos como objetos de estudo em processos de investigação científica, considerando aspectos econômicos, culturais, sociais, simbólicos, éticos e ambientais. O estudo particular de produtos e artefatos conduz ao aperfeiçoamento desta área do Design, contribuindo para o desenvolvimento teórico, crítico e prático, visando a produção sustentável e o consumo justo e responsável do Design e de seus produtos¹⁴.

O PPGDesign apresenta duas linhas de pesquisa: (1) Informação, Comunicação e Cultura; e (2) Ergonomia, Ambiente e Processos. Na primeira, são estudadas questões relacionadas à teoria, crítica, história e desenvolvimento de produtos e artefatos com ênfase em sistemas de informação e de comunicação, considerando aspectos semânticos, semióticos, estéticos, cromáticos, gráficos, metodológicos, e estudos da cultura visual e material. O principal objetivo desta linha de pesquisa é promover o aprofundamento científico acerca de questões fundamentais relacionadas aos sistemas de informação e de comunicação que possam favorecer novas perspectivas para processos de Design e a consequente melhoria na qualidade de produtos e artefatos enquanto veículos mediadores de mensagens; possibilitando, desta forma, a exploração de estratégias e sistemas de desenvolvimento de produtos que contribuam para a melhoria da comunicação entre os usuários e os produtos, proporcionando melhor qualidade na interação homem-produtos.

Na segunda linha de pesquisa são investigadas questões relacionadas à teoria, crítica e desenvolvimento de produtos e artefatos com ênfase em aspectos tecnológicos, ergonômicos, de qualidade, biomiméticos, materiais, ambientais,

¹⁴ Adaptado do Projeto do PPGDesign/UFCG.

sociais e éticos, incluindo: Design voltado para o campo e o semiárido, Design sustentável, gerenciamento de projetos, interface com a Arquitetura e o Urbanismo, relação produto-usuário-ambiente, mobiliário urbano e de interiores. O principal objetivo desta linha é contribuir para o resgate e a aplicação sistemática de aspectos humanos, ecológicos e ambientais em processos de Design, incluindo princípios da interação usuário-produto, e discussão teórico-metodológica do ensino de Design, possibilitando a reflexão e o desenvolvimento do Design fundamentado na relação entre a criação, a produção e o consumo de produtos e artefatos, de acordo com uma perspectiva que considere como prioridade tanto questões técnicas e econômicas quanto humanas e ambientais.

Para titulação de Mestre em Design é exigida a obtenção de vinte e dois créditos assim distribuídos: oito obrigatórios; doze optativos; dois créditos programados. A periodicidade de entrada é anual com uma média de 10 vagas por entrada. O processo de seleção ocorre em três etapas: análise do projeto, com caráter eliminatório; entrevista, com caráter eliminatório; e currículo, com caráter classificatório. Há ainda a exigência de teste de proficiência na língua inglesa para permanência no Programa.

Passados três anos, em 2017 o PPGDesign/UFCG começa a colher os primeiros frutos com a titulação de duas turmas do Mestrado em Design: 2014 e 2015. Dos egressos, temos conhecimento de que uma ex-aluna foi aprovada recentemente em concurso para professor em uma instituição de ensino federal em Minas Gerais, e outras duas ingressaram em cursos de doutorado. Outro ex-aluno foi premiado com uma bolsa de estudos do Instituto Europeu de Design. Também será gerada uma patente resultante da dissertação de outro egresso.

Com a emissão dos primeiros diplomas, consolida-se o Mestrado em Design e o PPGDesign/UFCG. Não há mais dúvidas sobre a necessidade, a viabilidade e a continuidade do Programa. Também constata-se sua repercussão na Graduação em Design da UFCG através de atualizações de conteúdos das disciplinas ministradas por docentes comuns tanto à graduação quanto à pós; pela participação dos mestrandos como estagiários docentes; e pelo trabalho em equipe e participativo, aproximando os professores tanto na pós quanto na graduação.

Até 2017, havia entrado no Mestrado em Design alunos oriundos de cinco estados do Nordeste como Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão,

indicando que o Programa de Pós-Graduação em Design da UFCG passou a integrar o grupo restrito de programas na área que contribuem para a pesquisa em Design no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao completar quarenta anos em 2018, o Curso de Design da UFCG estabelecerá um marco na história do ensino superior na Paraíba no que se refere à oferta de cursos que exploram e promovem a criatividade e a inovação, respeitando valores contemporâneos como aspectos ecológicos e sociais. O Curso de Design e o Programa de Pós-Graduação em Design fazem parte dessa história de sucesso. Este artigo apresentou de forma resumida, um pouco dos percursos e dos principais atores que acreditaram e contribuíram para que o ensino do Design se estabelecesse no estado, permanecendo até hoje como referência regional e nacional no que se refere à qualidade dos profissionais formados na Universidade Federal de Campina Grande. Entretanto, ao elaborar este artigo, constatou-se a necessidade urgente de organizar e estudar os documentos remanescentes desta história, que é parte da história do Design no Brasil, a fim de que informações importantes para a compreensão do desenvolvimento desta área relevante para o país não se percam definitivamente.

81

REFERÊNCIAS

BONSIEPE, Gui et al. **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq, 1984.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu, 2016.

COUTO, Rita M. S.; FARBIARTZ, J. L.; NOVAES, Luiza (Org.) Gustavo Bomfim: uma coletânea. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

COUTO, Rita M. S.; OLIVEIRA, Alfredo J. (Org.) Formas do Design. Rio de Janeiro: 2AB, 1999.

CNPQ. **Centro de Memória**. Disponível em: <http://centrodememoria.cnpq.br/lynaldo-cavalcanti.html>. Acesso em: 08 out. 2017.

IGC - **Índice geral de cursos avaliados da instituição**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->. Acesso em: 05 set. 2017, 16:00.

JORDAN, P. W. **Designing Pleasurable Products**, London: Taylor & Francis, 2000.

KRIPPENDORFF, K. **The Semantic Turn**, Boca Raton: Taylor & Francis, 2006.

LEON, Ethel. **Canasvieiras: Um Laboratório para o Design Brasileiro**. Florianópolis: UDESC, 2014.

MEDEIROS, Wellington G. Meaningful Interaction. **A Proposition for the Identification of Semantic, Pragmatic and Emotional Dimensions of Interaction with Products**. Tese defendida e publicada em 2007. Staffordshire University, Reino Unido.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.

NORMAN, D. A. **Emotional Design**, New York: Basic Books, 2004.

PPC DESIGN/UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Design da UFCG**. Campina Grande: UAD/UFCG, 2010. CD-ROM.

PPGDESIGN/UFCG. **Projeto para o Programa de Pós-Graduação em Design**. Campina Grande/UAD/UFCG, 2013. CD-ROM.